

Unidade II ALUNO

Maria Teresa Marques Amaral

Aluno à distância, aluno virtual, aluno on-line: estes termos serão usados de forma equivalentes como "conceitos expandidos". Certamente que eles têm significados diferentes, mas no nosso contexto serão equivalentes. Nem sempre um aluno à distância é um aluno on-line, mas todo aluno on-line é um aluno à distância. A dificuldade conceitual maior é a denominação virtual que possui diferentes sentidos, entre os quais pode significar aquilo que constitui uma simulação de algo criado por meios eletrônicos. A referência será respaldada por Pallof, Rena M. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line, Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE UM ALUNO VIRTUAL?

Você já pensou sobre esse tema?

Podemos iniciar esse item perguntando pela DIFERENÇA entre: HABILIDADE E COMPETÊNCIA. Há diferença? Muitas vezes vemos os dois conceitos trabalhados indiscriminadamente. Ai está um ponto para reflexão!

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS DESEJÁVEIS PARA O SUCESSO DO ALUNO VIRTUAL

Existem muitas controvérsias nesse tema das competências e que são amplamente tratadas por vários pesquisadores. Entre os inúmeros autores dedicados ao tema se focalizarmos o que pensa um especialista sobre as competências necessárias para um aluno a distância ter sucesso pode nos ajudar a melhor perceber alguns caminhos necessários ao seu desempenho. Essas competências fazem parte da representação (aquilo que se pensa sobre o que deve ser...) construída em torno do aluno virtual. De acordo com Birch (2002) que é um consultor para e-Learning, que tem o foco mais direcionado para o trabalho corporativo, algumas competências são necessárias para um aluno bem-sucedido no ambiente virtual. São pertinentes ao entendimento do perfil do aluno virtual: competências de auto-orientação;

competências metacognitivas; competências de colaboração. Nosso desafio é adequarmos esse universo de conceitos referentes a práticas pedagógicas específicas e cunhadas pelo mercado de educação corporativa e termos sucesso na nossa compreensão sobre esse aluno virtual.

Birch (2002) afirma que as “novas tecnologias nem sempre exigem novas competências.” O que é bastante diferenciado quando se trata de propor uma formação profissional que deixa de ser presencial e trabalha a distância. Apesar das inovações, invenções e avanços facilitarem para que as coisas funcionem de modo mais fácil, sem uma mudança de comportamento por parte dos todos os atores envolvidos no novo processo, os benefícios da tecnologia serão perdidos. Dessa forma é importante pensarmos quais seriam as competências desejadas para o sucesso do trabalho a distância. É possível pensarmos em um modelo de competência do aluno que se adapta ao contexto da experiência de aprendizagem e que de alguma forma irá melhorar seu desempenho resgatando o ambiente subjetivo do sujeito: abstração, criatividade, dinamismo, comunicação. O autor mencionado aponta três competências bastante pertinentes que podem ser adequadas para a compreensão do que está em foco quando se fala em aluno a distância.

1. COMPETÊNCIAS DE AUTO-ORIENTAÇÃO

Esta competência define a relação entre o aluno e o ambiente de aprendizagem. O aprendizado de auto-orientação é qualquer forma de estudo na qual o estudante possui a responsabilidade primária por planejar, executar e avaliar seus esforços. Os alunos bem-sucedidos nesta questão possuem características de autoconhecimento que significa uma consciência do “eu preciso aprender”, de auto-suficiência significando “eu sou responsável por meu aprendizado” e de autoconfiança significando “eu posso aprender”. Explicitando essas competências o autor aponta:

Autoconhecimento (“Eu preciso aprender”).

O autoconhecimento começa com a pessoa reconhecendo que precisa de alguma formação. Um aluno a distância consegue identificar e priorizar suas habilidades pessoais e as áreas em que precisa desenvolver seu conhecimento. Os motivadores tradicionais para tornar-se um aluno a distância são geralmente fontes sociais, como reconhecimento, inserção no mercado, desenvolvimento de uma carreira.

Auto-suficiência (“Eu sou responsável por meu aprendizado”)

Auto-suficiência é o gerenciamento eficaz dos recursos disponíveis, do tempo e da aprendizagem. O formato tradicional de ensino condicionou os alunos a serem passivos – a sentar, ouvir e absorver informação, e depois aplicá-la no futuro. Os alunos virtuais bem-sucedidos gerenciam sua aprendizagem assim como qualquer outra atividade importante: estabelecem metas claras, prazos, planos detalhados, recursos seguros, monitoram e documentam seus progressos.

Autoconfiança (“Eu posso aprender”)

Aqueles que estão habituados a ter o ensino organizado e preparado por outras pessoas podem não ter confiança em sua capacidade de aprender por conta própria. Embora a colaboração virtual dos pares e os tutores estejam presentes nos cursos, nas situações em que os alunos estão completamente sozinhos, a falta de um feedback externo pode fazê-los questionar seu progresso e cumprimento das metas. Alunos confiantes reconhecem que o constrangimento às vezes causado por um erro num ambiente normal de sala de aula é minimizado num ambiente virtual, e então se dispõe a correr riscos maiores.

2. COMPETÊNCIAS METACOGNITIVAS

Esta competência define a relação entre o aluno e o conteúdo. A metacognição se refere a um estado avançado de pensamento que envolve o controle ativo dos processos cognitivos relacionados ao virtual. Em termos mais simples, metacognição é “pensar sobre o modo como você pensa”. Pensamentos metacognitivos são planejados, deliberados, objetivamente direcionados e orientam o comportamento para o futuro, de modo que podem ser usados para realizar tarefas cognitivas. Alunos virtuais bem-sucedidos possuem um sólido entendimento do processo de aprendizado, possuem suas próprias orientações acerca dele, e sabem como estruturar suas atividades de aprendizado (“Eu sei como eu aprendo”). Eles também possuem a capacidade de avaliar seu progresso objetivamente (“Eu sei se estou aprendendo”).

Processo de Aprendizado (“Eu sei como eu aprendo”)

Os alunos virtuais são em grande parte responsáveis pela estrutura de seu processo de aprendizagem, eles precisam entender como se aprende. Algumas técnicas adotadas pelos alunos bem-sucedidos incluem: revisões do conteúdo estudado; anotações; revisões de tópicos compreendidos anteriormente e tópicos relacionados ao assunto; desenvolvimento de

modelos (diagramas, tabelas, etc) que organizem a informação de modo que elas tenham um significado pessoal; associação de novas informações a assuntos já aprendidos para a aplicação do conhecimento em uma situação mais complexa e difícil.

Auto-Avaliação ("Eu sei se estou aprendendo")

Um aspecto crítico do processo a distância é uma honesta e exata auto-avaliação. Ela se distingue da habilidade de auto-suficiência de monitorar o progresso frente a um plano, desde que o foco não esteja no cumprimento das tarefas e na resposta dos testes, mas se o aprendizado está sendo mesmo real. Alunos virtuais bem-sucedidos buscam oportunidades para aplicar seus novos conhecimentos, e medem seus resultados objetivamente, sempre respeitando suas intenções originais de aprendizado primeiro lugar. Eles também avaliam se estão gerenciando de forma eficiente seu processo de aprendizado.

3. COMPETÊNCIAS DE COLABORAÇÃO

Esta competência define a relação entre o aluno e o tutor, o colaborador a distância ou o orientador de aprendizagem. As competências de colaboração são aquelas necessárias quando se participa de uma atividade on-line síncrona ou assíncrona, o que pode incluir sessões de chat, troca de e-mails, fóruns de discussão, mensagens instantâneas e classes virtuais. Dois temas principais dominam as competências desta área. Primeiro: no aprendizado colaborativo on-line, toda a linguagem corporal, e em muitos casos, o tom de voz, não está presente. Segundo: no modo assíncrono, os colaboradores, incluindo os tutores e pares, podem não estar envolvidos no processo de aprendizado ao mesmo tempo. Os alunos bem-sucedidos em a distância precisam ter competências em comunicação virtual, reação assíncrona e feedback.

Comunicação a distância ("Eu sei o que você quer dizer e você sabe o que eu quero dizer")

Fala: nós estamos acostumados a comunicar com nossos corpos quando usamos a voz. Pessoas que costumam se expressar bem em uma sala de aula a distância se parecem com aquelas personalidades talentosas de rádio ou com dubladores de desenho animado: eles sabem usar seus corpos quando falam, e sabem como usar o ritmo, o volume e as pausas para expressar suas intenções e sentimentos.

Audição: Uma audição ativa num ambiente de colaboração a distância se torna mais difícil pela ausência da observação da linguagem corporal. A atenção deve ser maior para as variações no tom de voz, assim como tentar se antecipar à direção que os tutores irão tomar,

além da preocupação em fazer perguntas claras, refazê-las quando preciso e resumi-las, quando solicitado.

Escrita: A escrita numa sala de chat, num fórum de discussão ou num e-mail deve ser clara, concisa e livre de erros de lógica e gramaticais. Uma das vantagens do ambiente assíncrono, assim como dos fóruns de discussão é que o aluno tem tempo para checar as informações, refletir e se posicionar perante elas antes de publicar sua opinião. A inteligência do colaborador será julgada pela qualidade de sua escrita. Para construir relacionamentos com os colaboradores virtuais, o aluno de e-Learning deve deixar sua personalidade se manifestar em sua escrita.

Leitura: Ao ler textos escritos por outras pessoas, deve-se tomar cuidado para não se ater somente ao que foi escrito. Muitas das habilidades auditivas mencionadas acima também se aplicam à leitura.

Reações Assíncronas ("Eu estou aqui")

Ferramentas assíncronas, assim como as listas de discussão e trocas de e-mail podem ser fáceis de ignorar ou podem levar muito tempo para serem respondidas. Evitar confrontos nesses casos é muito simples, basta ignorar as mensagens de quem você discorda. E é mais fácil manter a informação guardada quando se está em um ambiente de competição. Ser um bom "cidadão virtual" significa compartilhar as informações abertamente, respeitando a opinião dos outros e participando prontamente das atividades assíncronas. Aqueles que não demonstram estas habilidades podem facilmente ser dispensados por seus colaboradores virtuais.

Feedback a distância ("Como estou me saindo?")

Uma sala de aula conduzido pelo professor não precisa necessariamente oferecer aos alunos um feedback formal, mas eles inevitavelmente terão um feedback informal baseado no seu comportamento individual. Alunos à distância precisam saber como solicitar feedback de forma oportuna e regular. Algumas atividades virtuais de colaboração não possuem nem mesmo um tutor para acompanhar o processo. Sendo assim, é necessário solicitar de seus pares, buscando oferecer um feedback que focalize o desempenho específico, e o relacione aos objetivos e às expectativas do curso, seus efeitos, e suas conseqüências. Além disso, os alunos a distância bem sucedidos devem avaliar as atividades e se certificarem que correspondem às suas necessidades no que diz respeito ao ritmo e compreensão.

IDEALIZAÇÃO X REPRESENTAÇÃO X REALIDADE

Para finalizar o tema, sem dúvida com base na nossa experiência presencial, há um processo de representação que não necessariamente norteia o real. Às vezes idealizo para o positivo outras vezes trabalho com preconceito em relação a este aluno a distância. Ambos as fórmulas não nos ajudam na compreensão do real, na identificação das necessidades desse aluno. A pergunta é bastante pertinente e preciso respondê-la com honestidade: no contexto à distância quem eu idealizo estar do outro lado da tela? Quais são os paradigmas que orientam a minha percepção do aluno a distância? São os mesmos do presencial?

Espero estar dialogando com um aluno: aplicado, disponível, inteligente, eficiente ou.....

O que podemos perceber de imediato é um processo paradoxal diante das inovações tecnológicas. Tanto convivemos com apologias que produzem crenças mal formuladas que por sua vez produzem mitos, como convivemos com processos de desconstrução e críticas que acabam por produzir resistências. Sem dúvida falando do universo digital percebemos que não se apagam os conflitos do mundo real, apenas nos iludimos considerando ter maior controle sobre os processos.

Até pouco tempo atrás, havia preconceito com relação à educação à distância. Atualmente a EAD vem ganhando respeito entre os educadores. Como e por que essa questão começou a mudar?

Eu não diria com tanta convicção que o preconceito está alterado. Mas isso se deve ao fato de que historicamente a educação - e mais especificamente o ensino - sempre estiveram relacionados à transmissão oral e presencial. A relação pedagógica era necessariamente presencial, entre o professor que ensina e o aluno que aprende. No momento que se amplia o conceito de ensino, o foco da questão deixa de ser o modelo formal e passa a ser sobre "o que é educar" e "o que é educação". Uma nova cultura da aprendizagem se impõe tendo que levar em consideração a conjunção de diversas mudanças sociais, tecnológicas e culturais. O que está posto não é somente a sociedade da informação, mas, sobretudo a sociedade da aprendizagem. Estamos em uma época em que a preocupação com a democratização da informação faz diferença. Ao mesmo tempo, encontramos muitas pessoas dedicadas a fazer com que outras tantas pessoas aprendam e sejam incluídas.

FRAGMENTOS DE ENTREVISTA Rumo à Sociedade da informação, Maria Teresa M. Amaral

<http://www.microsoft.com/brasil/educacao/parceiro/entrev.msp>

Se OS CONFLITOS NÃO DESAPARECERAM as dificuldades com a aprendizagem são da mesma ordem: dificuldade de leitura, interpretação, escrita. OS PARADOXOS PERMANECEM agravados por mitos de ambos os lados. Tantos os alunos imaginam que tudo será mais fácil, pois eles têm o gerenciamento do tempo e seu ritmo próprio de aprender, como os tutores imaginam poder levar de forma mais negligente seu envolvimento com o curso. No entanto a POLIFONIA DESESTABILIZA O MONOLOGISMO, estou diante de uma variedade de vozes, de desejos, de solicitações diferenciadas onde a forma unificada, monológica, homogênea do presencial compromete o processo a distância. Sou "invadido" pela polifonia das solicitações e tenho tendência a "migrar" aquilo que já estava cristalizado no presencial para a virtualização, ou seja, não penso em um novo paradigma, penso apenas que as conquistas tecnológicas ajudam a reproduzir o que já era ruim. Infelizmente, dessa forma, teremos um "refinamento da exclusão social".

PARADIGMAS

Paradigmas são modelos ou padrões que servem como marcos de referência para explicar e ajudar as pessoas a lidar com diferentes situações.

José Manuel Moran

“Educação inovadora presencial e a distância”

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/pedagogia.htm>